



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Linha de financiamento estruturante no desenvolvimento econômico de Campos dos Goytacazes (FUNDECAM), RJ. 2002-2014

Orientador(a): Alzeleni Pio da Silva Tavares Corrêa

Bolsista: Mariana dos Santos Salvatte Zanon

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES

2020



SUMÁRIO

RESUMO DO PLANO INICIAL	3
DIFICULDADES SURGIDAS	3
RESULTADOS FINAIS OBTIDOS	4
SE CUMPRIU INTEGRALMENTE OS OBJETIVOS DO PROJETO NO PRAZO DE VIGÊNCIA DA BOLSA.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

RESUMO DO PLANO INICIAL

O presente relatório é fruto do trabalho desenvolvido enquanto bolsista da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes- PMCG na modalidade Iniciação Científica (IC), sob a orientação da professora MSc. Alzeleni Pio da Silva Tavares Corrêa e em cooperação com a Universidade Candido Mendes-Campos, no período de agosto de 2019 a novembro de 2020.

O trabalho em questão visa análise de uma das linhas de financiamento do FUNDECAM do Município de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro, o Financiamento Estruturante no período de 2002 a 2014. Tal necessidade de estudo foi percebida por parte da Prefeitura de Campos dos Goytacazes juntamente com a sociedade, buscando maior transparência e informação a respeito dos financiamentos feitos em períodos anteriores com o dinheiro público. Sobrepondo-se a isso os royalties, recurso dos financiamentos na linha Estruturante, funcionam como meio para que haja a Justiça Intergeracional, que será um conceito mais discutido no projeto.

O projeto intenta em buscar informações sobre os investimentos feitos na modalidade ESTRUTURANTE e analisá-las para que se possa fazer uma análise e apresentar os resultados à Superintendência do FUNDECAM, de acordo com a demanda apresentada pelos mesmos.

Para garantir que os resultados fossem atingidos, foi montado um cronograma segmentado em várias etapas, sendo elas: Treinamento dos bolsistas e reuniões iniciais; Levantamento de informações preliminares; Revisão de literatura; Análise dos indicadores do IBGE, CAGED e CIDAC; Apresentação de Relatório de Pesquisa Parcial; Coleta dos dados e informações; Organização, análise e compilação dos dados; Elaboração do Relatório de Pesquisa Final, e Entrega do Relatório de Pesquisa final.

DIFICULDADES SURGIDAS

As dificuldades que se apresentaram foram relacionadas às tabulações dos dados de forma a torná-los de fácil entendimento e intuitivos. O Excel se mostrou uma ferramenta bem útil para as tabulações, mesmo sendo necessário que se estudasse mais a respeito dele, já que a ideia era aproveitar ao máximo o que de melhor cada ferramenta pode oferecer. Com o desenvolvimento do trabalho e também com pesquisas a respeito desses assuntos, o problema foi superado e conseguiu dar

seguimento ao projeto sem complicações.

Outro ponto que pensamos que seria um grande complicador, foi a inesperada chegada da pandemia do COVID-19. Com a paralisação das atividades achamos que fosse prejudicar o projeto, mas depois das primeiras semanas nessa situação prorrogaram o prazo de entrega e conseguimos realizar nossas reuniões online e entregar o trabalho no tempo esperado.

RESULTADOS FINAIS OBTIDOS

O trabalho busca analisar os investimentos feitos pelo Fundo de Desenvolvimento Econômico de Campos (FUNDECAM) nos anos de 2002 até 2014 na modalidade 'Estruturante', preocupando-se com a diversidade econômica do município de Campos dos Goytacazes.

O FUNDECAM foi criado em 02 de julho de 2001 pela Lei nº7.084 e no ano seguinte pelo Decreto 147/2002 de 20 de março de 2002 o Fundo foi regulamentado. Ele foi criado seguindo o princípio da justiça intergeracional, que busca realizar o desenvolvimento da cidade de maneira mais sustentável visando não explorar ao máximo os recursos naturais não renováveis, como é o caso do petróleo, pensando na qualidade de vida da geração do presente, mas mais ainda com a geração do futuro.

O FUNDECAM contribui fortemente para o Desenvolvimento Endógeno regional, que figura como o desenvolvimento da economia local aproveitando aspectos e recursos da região. Tornar os excedentes regionais em pontos fortes e passíveis de serem explorados. Havendo falta de determinado capital incorporá-lo a essa cadeia, tornando assim a região capaz de desenvolver atividades satisfatórias e que tragam retorno de capital, por si mesma. Quanto a modalidade Estruturante o desenvolvimento exógeno é muito mais presente, se tratando de atrair as empresas de fora para dentro da cidade ou grandes empresários que trouxessem um valor vultoso, mas que resultassem para a cidade de Campos dos Goytacazes a geração de inúmeros empregos e desenvolvimento em um contexto geral.

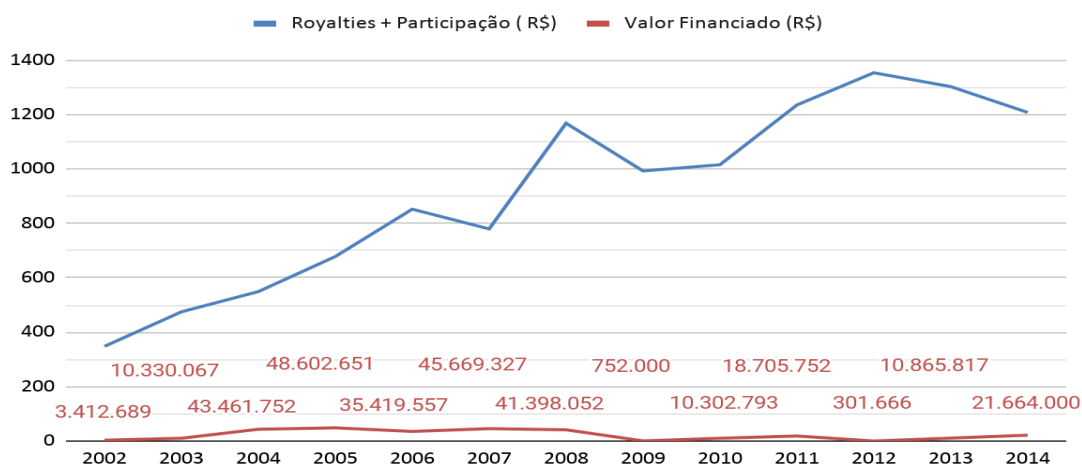
No princípio do projeto, os objetivos do Fundo limitavam-se a financiar as atividades que consideravam atender o perfil econômico do município, projetos que comprovam inovação científica e também pequenas e médias empresas interessadas em financiamentos com baixas taxas de juros e ajudavam no desenvolvimento econômico do município.

Ao longo dos anos ocorreram uma série de mudanças e ajustes, sendo as principais delas as que ocorreram nos anos de 2003, 2007 e 2009. Algumas dessas alterações foram: o ressarcimento de juros para as empresas que comprovassem inovação tecnológica ou que pagassem sem atraso, alteração na composição do conselho gestor, permissão para alocação de recursos para pequenos empreendimentos (principal foco atual) e a criação de leis disciplinares mais rígidas com as empresas inadimplentes ou que fazem parte da dívida ativa.

Consta-se que por muitos anos o FUNDECAM recebeu renda oriunda principalmente de royalties e participações especiais. O Gráfico 1 mostra a relação entre os royalties recebidos e os valores repassados ao Fundo:

Gráfico 1: Representação dos royalties recebidos e os valores repassados ao Fundo.

Royalties + Participação (em milhões) por ano



Fonte: Info Royalties e Neto (2015).

A relação entre os *royalties* recebidos mais as participações não é diretamente proporcional aos valores repassados ao Fundo de Desenvolvimento de Campos. De acordo com Neto (2015), baseado em valores obtidos do Info Royalties, a cidade de Campos dos Goytacazes recebeu em 2002 R\$348.260.944,92 referentes aos recursos provenientes de *royalties* e participações. Os anos de 2012 e 2013 foram os anos que apresentaram os maiores valores de recursos provenientes de *royalties* e participações, sendo respectivamente, R\$1.354.233.313,47 e R\$1.303.272.971,54. O ano de 2011 foi o terceiro ano com a maior arrecadação proveniente desses recursos, com valores de

R\$1.235.611.249,66. Os menores valores arrecadados foram registrados no início do período analisado, em 2002 com cerca de R\$348 milhões, em 2003 com cerca de R\$475 milhões e em 2004, com R\$549.607.310,98.

Gráfico 2: Valores financiados pelo FUNDECAM.

Dados obtidos:

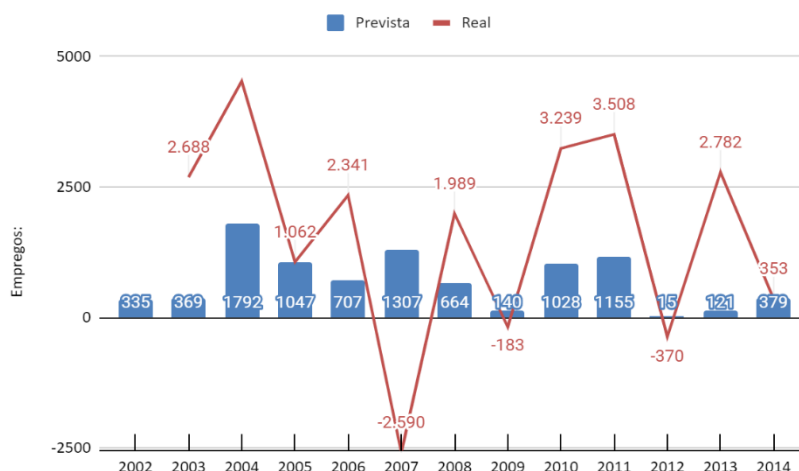
Característica	Valores
Mínimo	R\$ 73.556,00
Máximo	R\$ 20.615.075,00
Média	R\$ 3.061.959,18

Fonte: FUNDECAM (2015).

O FUNDECAM na linha Estruturante efetivou empréstimos a 95 CNPJs, entre os anos de 2002 e 2014. O Gráfico 2 evidencia que os valores variaram entre R\$73.556,00, o valor mínimo financiado pelo FUNDECAM, e R\$20.615.075,00, o valor máximo financiado. A situação da menor dívida contraída, correspondente aos R\$73.556,00, está liquidada e tinha previsão de gerar 3 empregos. A situação da maior dívida contraída, correspondente aos R\$20.615.075,00, também é de liquidada e previa a geração de 151 postos de trabalho. A média dos valores contratados foi de R\$3.061.959,18.

Gráfico 3: Representação da variação real e esperada de postos de empregos formais em Campos dos Goytacazes.

Variação real/esperada de emprego:

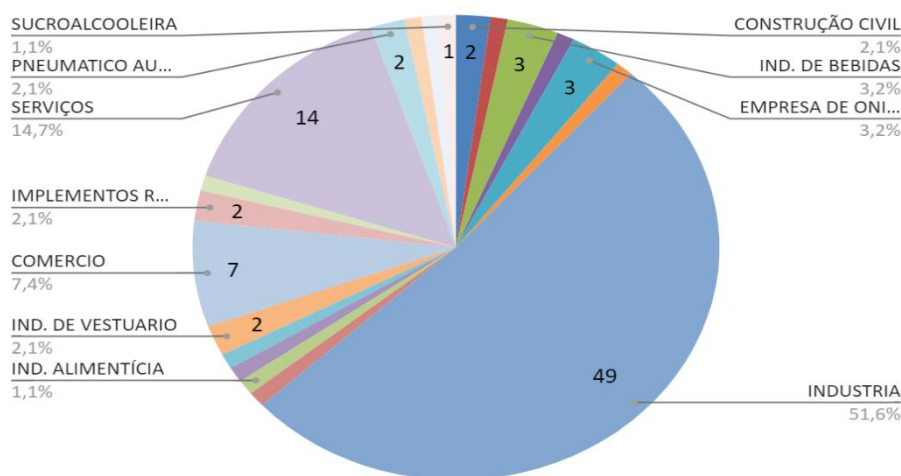


Fonte: FUNDECAM, Caged e Neto (2015).

O gráfico 3 mostra a variação de postos de emprego formal em Campos dos Goytacazes, entre os anos de 2003 e 2014. Os dados referentes ao ano de 2002 não foi possível de se obter. O ano de 2004 foi o ano que apresentou o saldo mais positivo, com a criação de 4.527 empregos. O ano de 2011 apresentou o segundo maior saldo, 3.508 empregos. O ano de 2010 com 3.239 empregos formais criados, ficou em terceiro lugar.

O ano de 2007, mesmo sendo o ano em que o repasse ao Fundo foi o maior, apresentou a pior variação de empregos formais, com a extinção de 2.590 postos. O ano de 2007 também apresentou o segundo maior número de postos criados pelo Fundo na linha Estruturante, previa a criação de 1.286 empregos formais. Os outros dois piores anos, no período analisado, também houve retração na quantidade de postos de trabalho, sendo o ano de 2012 com 370 postos extintos e em 2009 com 183 postos, também extintos. O ano de 2012 foi o ano, dentro desse período analisado, em que mais houve receitas provenientes de royalties e participações, porém apresentou retração na quantidade de postos frente as duas grandes altas que se apresentaram nos anos anteriores. Sendo também o ano, 2012, em que houve a menor quantidade de empregos previstos pelos financiamentos da linha Estruturante. Já em 2009, os contratos, feitos naquele ano, previam a criação de 140 postos de emprego formal, o terceiro menor valor registrado no período em questão. O saldo final, com as variações de postos de 2003 a 2014, foi de 19.346 postos criados.

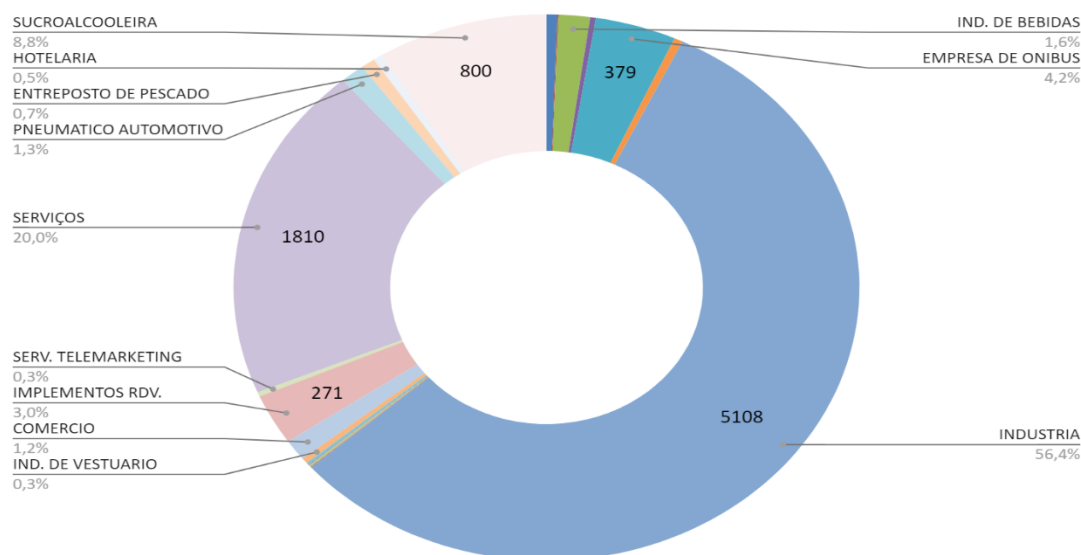
Gráfico 4: Distribuição de contratos realizados por cada segmento.
Quantidade de contratos por segmento:



Fonte: FUNDECAM (2015).

Houve diversos segmentos que foram beneficiados pelo FUNDECAM Estruturante, entre eles o que se destaca é o segmento industrial, conforme o Gráfico 4 mostra, com 49 financiamentos nesse setor. O ramo de serviços também tem destaque, com 14 acordos nesse segmento. O terceiro maior beneficiado foi o comércio, com sete contratos. Os demais segmentos (Empresa de Ônibus, Construção Civil, Serviços de Telecomunicação, Pneumático Automotivo, entre outros) variam de um a três contratos firmados pelo FUNDECAM Estruturante.

Gráfico 5: Distribuição de empregos previstos após realização de contratos.
Previsão de criação de emprego por segmento:

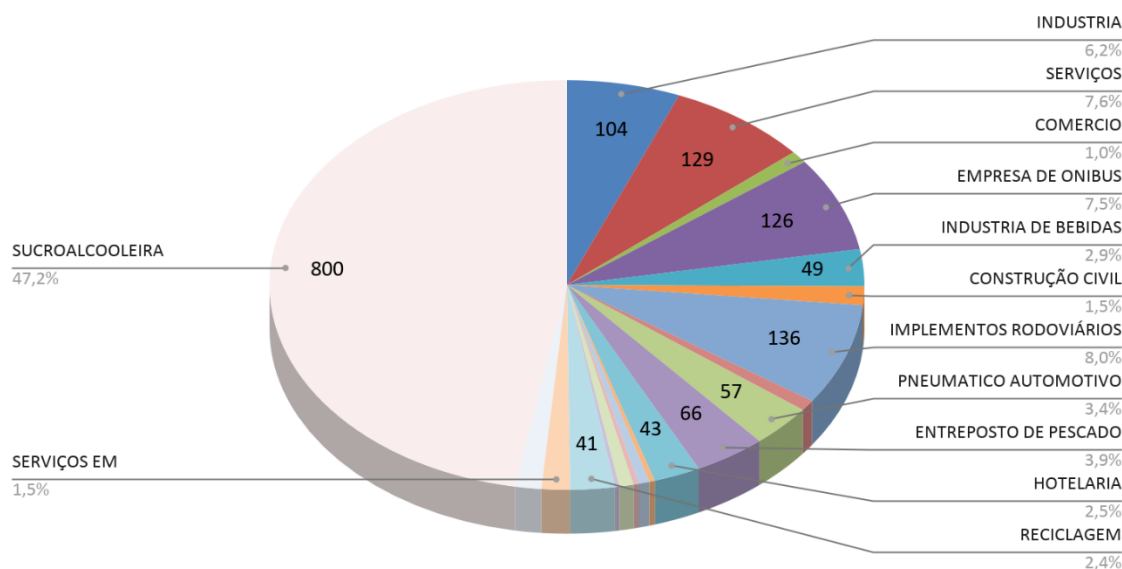


Fonte: FUNDECAM (2015).

Em relação à previsão de empregos gerados, os dois segmentos que mais firmaram contratos também foram os segmentos que mais empregaram. Conforme evidencia o Gráfico 5, a indústria previa a criação de 5.108 postos formais e a área de serviços 1.810 postos. Destaca-se também o setor sucroalcooleiro que, com apenas um contrato, no valor de R\$3 milhões, previa a criação de 800 postos de trabalho formal. O comércio foi responsável por apenas 1,2% da previsão de postos gerados com os investimentos.

Gráfico 6: Distribuição da média de empregos gerados por cada segmento.

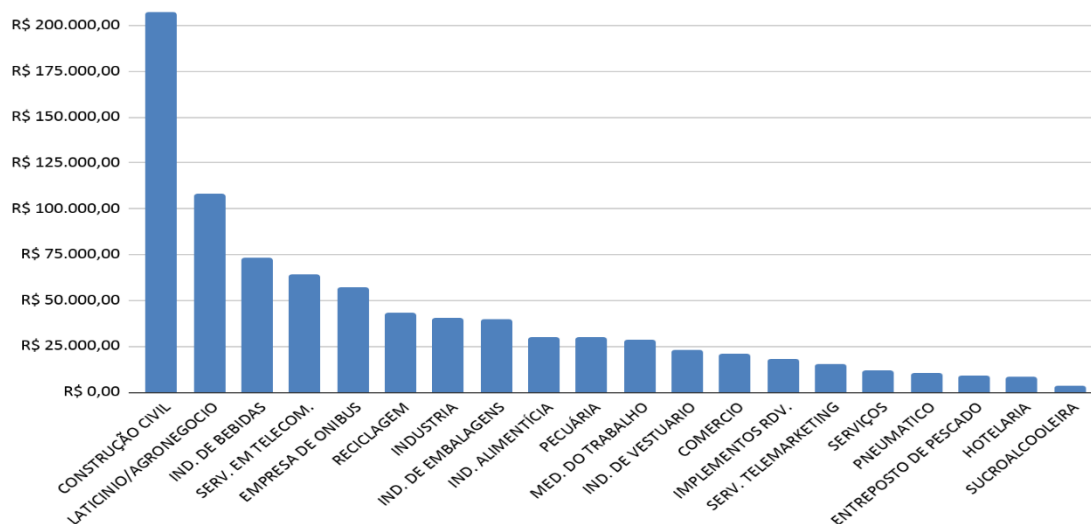
Média de empregos por segmento:



Fonte: FUNDECAM (2015).

Na média o segmento que mais se destaca é o sucroalcooleiro, como já citado, com uma previsão 800 postos de empregos gerados e apenas um contrato. O segundo segmento que em média mais empregou com os investimentos do Fundo, foi o de implementos rodoviários, com dois contratos. Como é possível ver no Gráfico 6, dos três segmentos que se destacam em número de contratos, o de serviços aparece em terceiro lugar na média de empregos gerados por contrato. A indústria, segmento que teve o maior número de contratos firmados com o Fundo, aparece em quinto lugar na média, atrás dos segmentos já citados e também das empresas de ônibus, que tiveram três contratos celebrados. E o comércio, na média de empregos por contrato, foi responsável por 1% da previsão de empregos com sete contrato

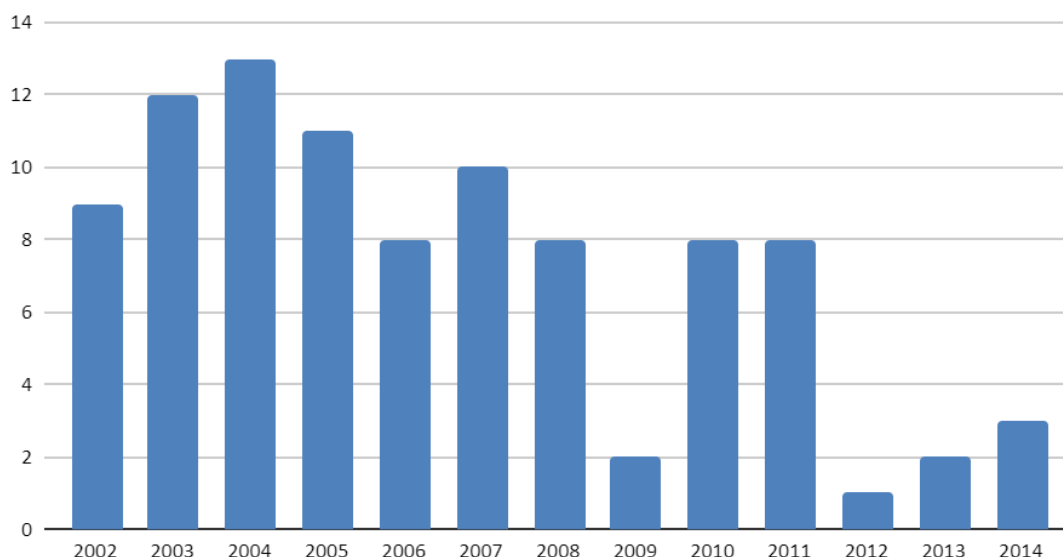
Gráfico 7: Relação entre valor dos contratos e os respectivos segmentos das empresas.
Valor de contrato por segmento



Fonte: FUNDECAM(2015).

Como o Gráfico 7 evidencia, o segmento da Construção Civil, contratos no setor, destaca-se como o que possui a média de mão-de-obra mais cara, para cada emprego proposto, era demandado um investimento de cerca de R\$200 mil. Outro setor que mostrou alto custo e baixa previsão de gerar empregos, foi o de Laticínio/Agronegócio, com apenas um contrato e valor estimado em R\$541 mil. Apenas três setores apresentaram a criação de postos de emprego demandando, em média, menos de R\$10.000,00. Todos os três apresentaram apenas um projeto aceito pelo Fundo, mas destaca-se o setor Sucroalcooleiro que apresentou proposta para criação de 800 postos formais de emprego com R\$3 milhões investidos.

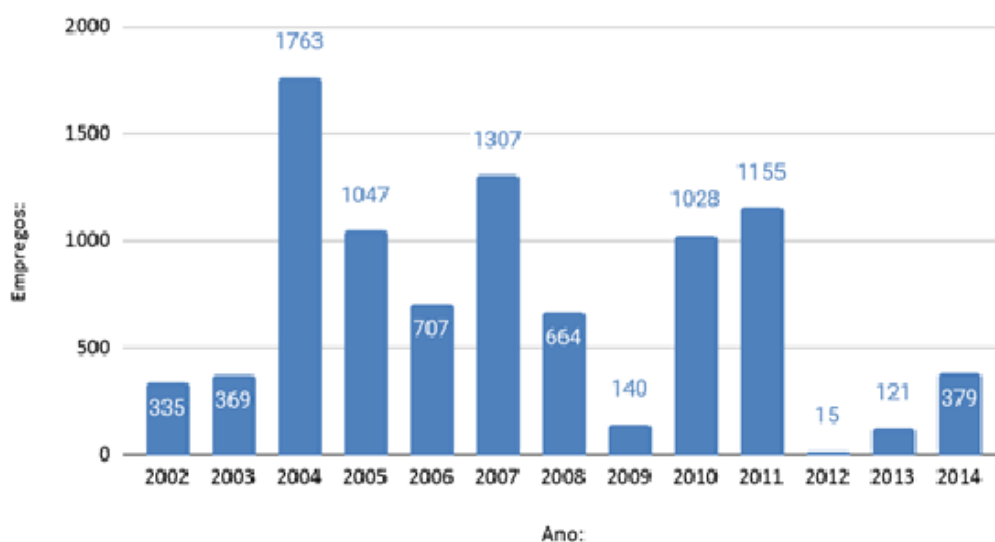
Gráfico 8: Representação gráfica de contratos firmados por ano.
Quantidade de contratos por ano:



Fonte: FUNDECAM e Neto (2015).

Durante os anos de 2002 a 2014 foram efetivados 95 contratos pelo FUNDECAM na linha do Estruturante. Respectivamente os anos de 2004 e 2003 foram os anos em que mais contratos foram estabelecidos, 13 contratos em 2004 e 12 em 2003. O ano de 2005 foi o 3º maior no número de contratos fechados nessa linha, 11 contratos. Já os anos de 2012, 2009 e 2013 foram os anos com o menor número de contratos firmados, com respectivamente um contrato para o ano de 2012 e dois contratos para os outros dois anos. Observa-se no Gráfico 8 que o ano em que se registrou o menor número de contratos de financiamento, 2012, também foi o ano com a maior arrecadação de *royalties* e participações, porém a menor proporção repassada ao fundo, cerca de 0,02%.

Gráfico 9: Representação da expectativa de empregos que seriam criados por ano.
Empregos por ano:



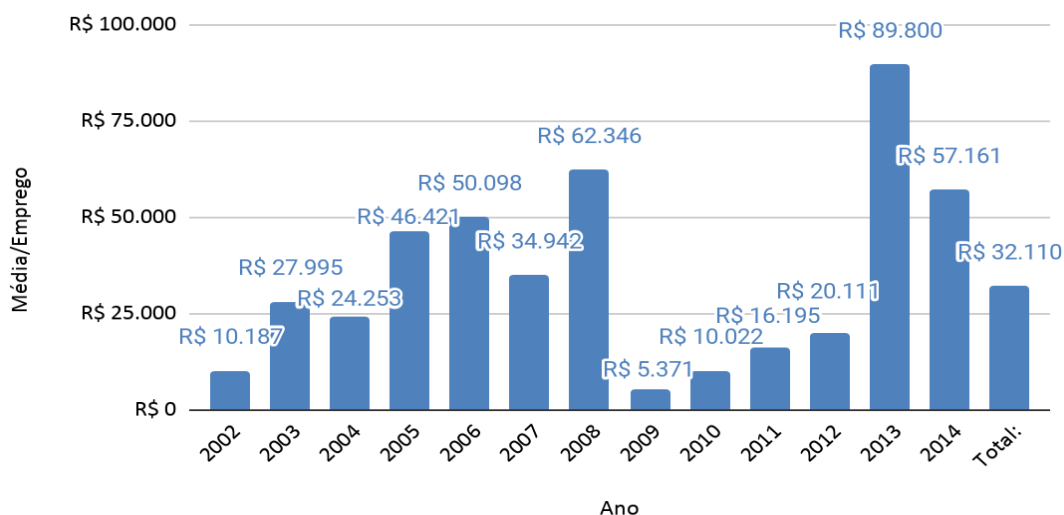
Fonte: FUNDECAM (2015).

O ano de 2004 além de apresentar o maior número de contratos, também apresentou o maior número de empregos previstos, 1.763. Além desses fatos, 2003 foi o ano, dentro do período analisado, em que houve a maior contratação de postos formais em Campos. Em 2007 foram 1.307 postos formais de empregos criados pelo Fundo, o segundo maior valor registrado, porém no mesmo ano em Campos houve a maior queda de empregos formais registrados, 2.590 postos de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. A terceira maior previsão de geração de emprego, com os financiamentos do Fundo, ocorreu em 2011 e previa 1.155 novos postos.

Em 2012, com o menor valor investido no Fundo e a menor quantidade de contratos celebrados, também apresentou a menor previsão de geração de emprego, apenas 15. Os outros dois anos, 2013 e 2009, obtiveram os menores números de contratação e também de contratos firmados, com 2 contratos cada e respectivamente, 121 e 140 postos previstos.

Gráfico 10: Representação da média de investimentos em número de empregos por ano.

Média dos investimentos em número de empregos por ano:

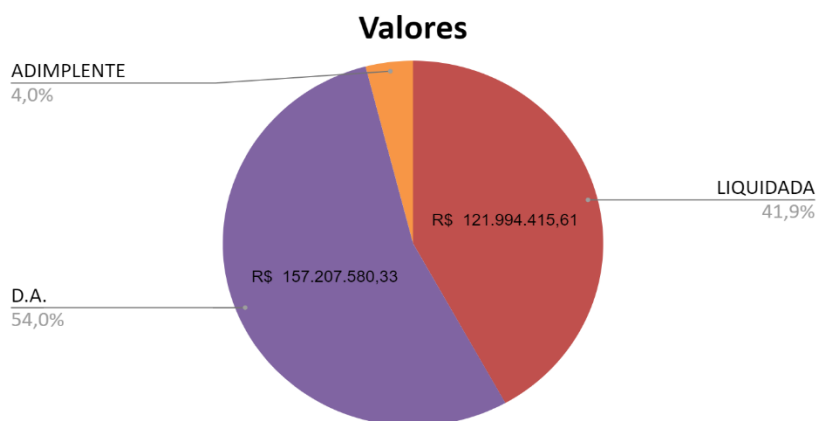


Fonte: FUNDECAM (2015).

Os investimentos em sua maioria preveem contratações com os investimentos obtidos pelo FUNDECAM na linha Estruturante. O Gráfico 10 apresenta as médias dos empregos gerados em relação aos valores investidos por ano através do FUNDECAM Estruturante. Observa-se que no ano de 2013 para cada 1 emprego gerado, em média o FUNDECAM investia cerca de R\$89.800,14, a maior média registrada. Nesse mesmo ano, de 2013, foram propostos a criação de 121 empregos com os investimentos realizados pelo FUNDECAM Estruturante e o valor contratado total de investimentos nesse período foi superior a R\$10 milhões. Já nos anos de 2008 e 2014 os valores giram, respectivamente, em torno de R\$62.346,46 e R\$57.160,95, a segunda e terceira maior média apresentada. No ano de 2008 foram propostos 664 novos empregos, com investimento planejado superior a R\$41 milhões. Já no ano de 2014, 379 novos empregos foram projetados com um investimento de R\$21.664.000,00.

A menor média apresentada figura-se em 2009, de R\$5.371,43. Nesse ano foram 140 novos empregos propostos e R\$752 mil firmados em investimentos. A segunda menor média foi a do ano de 2010, com R\$10.022,17 propondo 1028 postos de trabalho com R\$10.302.793,26 de investimentos. E a terceira menor média, R\$10.187,13, foi apresentada no ano de 2002, propondo investimentos de R\$3.412.688,50 e a criação de 335 postos de emprego.

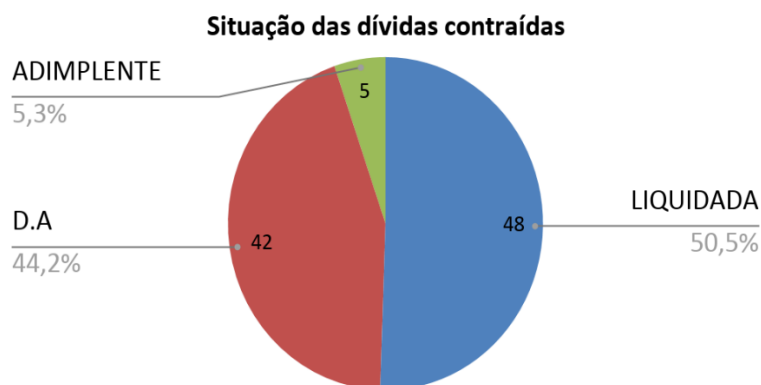
Gráfico 11: Distribuição dos valores dos empréstimos
Situação dos valores dos empréstimos:



Fonte: FUNDECAM (2015).

A situação dos valores financiados é composta pela dívida ativa (D.A), adimplente e valores já liquidados. Os valores da Dívida Ativa são aqueles que atrasaram seus pagamentos por um período maior do que 120 dias. Os adimplentes são aqueles que estão pagando suas dívidas em dia, ou em até 15 dias de atraso. Conforme o Gráfico 11 apresenta, em sua maioria (54,0%) dos valores investidos pelo modelo Estruturante, o que corresponde à R\$157.207.580,33, faz parte da dívida ativa. Outros R\$ 11.684.125,98 (4,0%) fazem parte dos valores negociados, enquadrados como adimplentes. Outros grandes montantes dos valores financiados já foram liquidados, R\$ 121.994.415,61, correspondente a 41,9%.

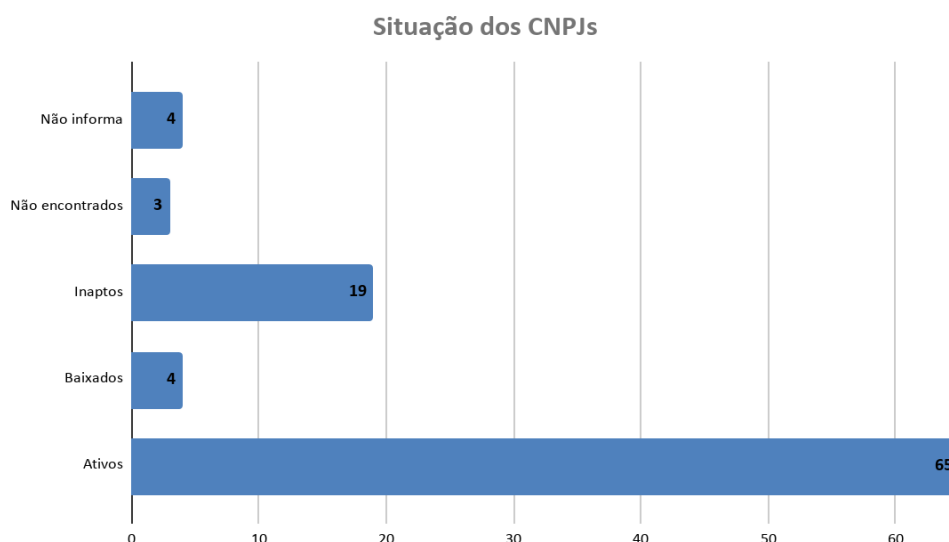
Gráfico 12: Distribuição da situação das dívidas contraídas



Fonte: FUNDECAM (2015).

Apesar da maior parte da dívida ainda não ter sido paga, como o Gráfico 12 exemplifica, a situação das empresas que foram financiadas é diferente, isso se deve ao fato de que as empresas que pagaram suas dívidas possuem um montante de valores, menor do que as empresas que fazem parte da dívida ativa. A maioria das empresas (50,5%) já têm sua situação como liquidada, enquanto uma minoria (5,3%) paga sua dívida com, pelo menos, até 15 dias de atraso. A dívida ativa é composta pelos empréstimos feitos a 42 CNPJs (44,2%).

Gráfico 13: Representação da situação dos CNPJs.



Fonte: Fonte: FUNDECAM e Neto (2015).

Como pode ser observado no Gráfico 13, a maioria dos CNPJs encontram-se na situação de ativa, 65 deles. Outro grande montante está caracterizado como inapto, ou seja, possuem alguma pendência fiscal. Quatro foram baixados, pontua-se que dois deles fazem parte da Dívida Ativa. Quatro CNPJs não possuem informação correspondente à situação dos mesmos, por isso foram caracterizados como “Não informa”. E três não foram encontrados.

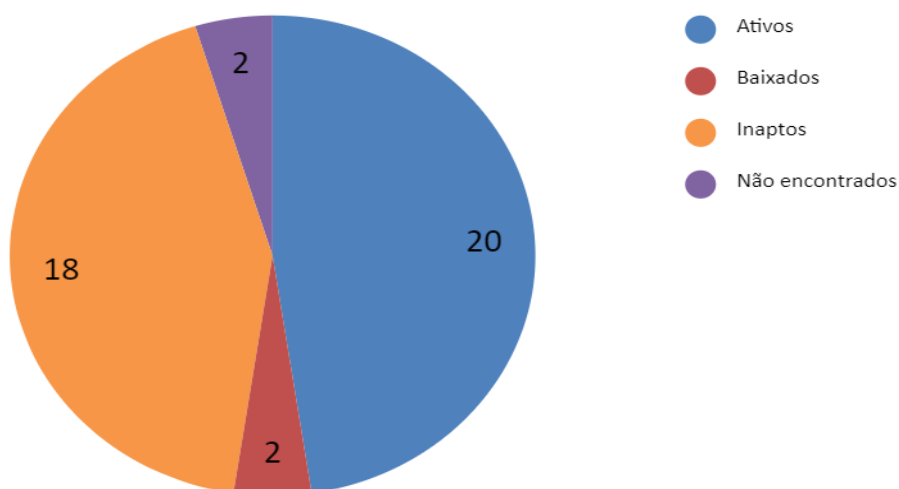
Dos 95 financiamentos realizados, 88 CNPJs foram beneficiados. Dos 88 contratos firmados, sete CNPJs foram beneficiados duas vezes, totalizando 95 contratos. Desses sete, três liquidaram suas dívidas, dois liquidaram apenas uma das dívidas e dois não liquidaram nenhuma das dívidas. Nenhum deles se encontram como adimplentes, ou seja, os CNPJs que foram financiados duas vezes e não pagaram uma ou as suas duas

dívidas, possuem o perfil da dívida como ativa, ou seja, atrasaram o pagamento de seu financiamento em mais de 120 dias.

De acordo com a Instrução Normativa RFB Nº 1863, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018 essas empresas que deixaram de cumprir as obrigações fiscais nos dois, ou mais, anos anteriores são caracterizadas com inaptas. A inaptidão impede as empresas de realizarem diversas atividades, caso não regularize sua situação, a empresa poderá ter sua conta bancária bloqueada e, posteriormente baixada. Outras medidas também são cabíveis a esses CNPJs, inclusive a perda do mesmo. Nesse caso, a cobrança da dívida ainda pode ser feita aos sócios da empresa ou mesmo à pessoa física em questão. As empresas que se encontram inaptas só terão o CNPJ considerado ativo caso regularizem todas as pendências dos últimos cinco anos e liquide ou parcele suas dívidas. Como baixados, existem 2 CNPJs, que assim o foram pois não cumpriram suas obrigações fiscais por cinco ou mais exercícios; foi considerada inexistente; é uma empresa inapta que não regularizou sua situação nos cinco exercícios subsequente; foi extinta, baixada ou cancelada no respectivo órgão de registro; ou teve sua baixa determinada judicialmente. A cobrança ainda pode ser feita aos empresários, titulares, sócios e administradores do negócio. E dois CNPJs não foram encontrados, conforme mesma Instrução Normativa, é considerado como não localizado, quando:

Gráfico 14: Distribuição dos CNPJs da dívida ativa.

Situação dos CNPJs da dívida ativa



Fonte: FUNDECAM (2015).

Nos CNPJs que fazem parte da dívida ativa, que estão a mais de 120 dias em atraso nos pagamentos, 47,6% estão ativos, o que corresponde a 20 CNPJs. Outra parte desses CNPJs estão inaptos, o que corresponde à 42,9%. Mostra-se um quadro com alto risco de crédito, que é aquele advindo de um contrato não cumprido pelo financiado. A menor parcela se encontra entre baixados e CNPJs não encontrados.

SE CUMPRIU INTEGRALMENTE OS OBJETIVOS DO PROJETO NO PRAZO DE VIGÊNCIA DA BOLSA

De acordo com todo plano descrito inicialmente, declaro que todos os objetivos pretendidos foram cumpridos dentro do prazo respeitando o tempo imposto pelo cronograma.

A produção científica dessa pesquisa foi apresentada de forma oral no XII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFICT) no dia 14/10/2020.

Ressalto o trabalho da Prof. Mestra Alzeleni Pio Tavares Corrêa, orientadora presente no projeto, que tem se mostrado prestativa na condução da pesquisa no que tange as dúvidas e aos materiais de apoio relevantes, além de ser nossa ponte para trabalhar em conjunto com outros profissionais do meio acadêmico e também apresentando novas ferramentas que eventualmente tornam-se úteis para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. **Desenvolvimento regional endógeno: (re)construção de um conceito, reformulação das estratégias.** Revista Econômica do Nordeste, v. 26, n. 3, 2002.

AMARAL JÚNIOR, R. **Comércio internacional e a proteção do meio ambiente.** São Paulo: Editora Atlas, 2011.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **O apoio do BNDES aos municípios.** Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/municipios>> Acesso em: 21 de abr. de 2020.

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento Endógeno em tempos de globalização.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

BRAGA, T. M. Desenvolvimento Local Endógeno entre a competitividade e a cidadania. **R. B. Estudos Urbanos e Regionais**, n. 5, 2002. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/63/47>>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. **INSTRUÇÃO NORMATIVA RFB Nº 1.863, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018.** Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAt_o=97729>. Acesso em 21 de abr. de 2020.

BRASIL. **LEI Nº 7.453, DE 27 DE DEZEMBRO DE 1985.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-1988/L7453.htm>. Acesso em: 02 set. de 2019.

CAGED - **CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS.** Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em 18 de abr. de 2020.

FAULKENDER, M.; PETERSEN, M. A. ***Does the source of capital affect the capital structure?*** *The Review of Financial Studies*. Nova York, v. 19, p. 45-79, 2006. Disponível em: <<https://academic.oup.com/rfs/article-abstract/19/1/45/1578805?redirectedFrom=fulltext>>. Acesso em: 01 de nov. de 2019.

Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – 2017: Relatório Executivo.** Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Exec>>

[utivo%20BRASIL web.pdf](#)>. Acesso em 19 de abr. de 2020

RIBEIRO, Alcimar Chagas. **A economia do Norte Fluminense: análise e**

perspectiva. 3.ed. Campos dos Goytacazes -RJ : Fundação Cultural Osvaldo Lima, 2014.

SAMPAIO, J. A. L.; WOLD, C.; NARDY, A. **Princípios de Direito Ambiental**. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

SOUZA, V. CNPJ inapto o que fazer. **Contábeis**, 2019. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/40090/cnpj-inapto-o-que-fazer/>> . Acesso em: 22 de abr. de 2020.

NETO, José Alves de Azevedo. **O desafio do fomento à industrialização em áreas de economia de extrativismo mineral: o caso do FUNDECAM**. 2015. 212f.. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional E Gestão de Cidades) - Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, n. 1.

NUNES, L. **Fundecam apresenta linha de trabalho e debate inadimplência em audiência pública**, Campos dos Goytacazes, 20 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://www.campos24horas.com.br/noticia/fundecam-apresenta-linhas-de-trabalho-e-debate-inadimplencia-em-audiencia-publica>>. Acesso em: 21 de abr. de 2020.

OLIVEIRA, A. A Receita declarou sua empresa inapta? Saiba o que fazer! **Contabilivre**, 2019. Disponível em: <<https://news.contabilivre.com.br/empresa-inapta/>>. Acesso em: 22 de abr. de 2020.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SOUZA FILHO, J.R. **Desenvolvimento Regional endógeno, capital social e cooperação**. Porto Alegre: UFRGS, 1999. P.1-9.